

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	13	--	2012	F40	13
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Porto Velho
LOCALIDADE	Quilombo Porto Velho
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências (Cantos de Funeral) e Guardação
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Zulmira Rosa de Oliveira	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Faz farinha, feira, artesanato, dona de casa e aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 11/08/1938
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

13

--

2012

F40

13

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Incelências são cânticos e rezas que fazem parte dos ritos fúnebres, entoados durante a “guardação”, nome usado para designar o tempo em que o corpo é velado, antes do sepultamento. A guardação envolve e ativa a sociabilidade comunitária, revelando laços de solidariedade e o prestígio do morto e de sua família perante o coletivo. As incelências são considerada, na maioria das vezes, uma prática religiosa, cujo objetivo é cantar para ascender a alma do morto aos céus. Mas foi mencionado também sua função como homenagem ao morto, consolo aos familiares, e o potencial para aprofundar a dor dos presentes.

As incelências foram identificadas em 13 dos 16 quilombos envolvidos no projeto. Embora as guardações ainda ocorram, as incelências deixaram de ser cantadas em todas as comunidades. A guardação transformou-se consideravelmente com a implementação dos serviços funerários municipais

As descrições recolhidas nas 13 comunidades referem-se às guardações tal como eram realizadas antes da abertura das estradas de acesso, quando ainda se cantava incelências e os mortos ainda eram carregados nos bangüês para serem sepultados nos cemitérios localizados nos bairros rurais.

Nos relatos recolhidos a seguir, evidenciam-se os procedimentos funerários, hábitos costumeiros com relação aos mortos e aos parentes, representações sobre a morte e reflexões sobre a mudança nos ritos fúnebres. Alguns depoimentos enfatizaram que o sofrimento pela perda é potencializado no momento das incelências, motivo que teria causado a diminuição da prática. Em Porto Velho, os entrevistados não souberam precisar quando foi que presenciaram uma guardação com incelências.

Os versos das incelências tematizam a dor dos familiares, a ascensão da alma do morto e a proteção divina.

Em Porto Velho, Zulmira Rosa Oliveira, de 73 anos, enfatiza dois aspectos que evidenciam a importância das incelências: “era importante porque era uma reza, era uma devoção, cantavam praquela pessoa. Tinha os homens e as cantadeiras pra cantar a noite toda praquela morto ali. Pra quem morreu era importante receber aquela homenagem. E pra quem ficou era importante porque se não cantasse parece que não ficava bom, aquela oração servia pra encaminhamento da alma da pessoa. Eu acredito que as incelências eram pra fazer chorar, às vezes chorava até uma pessoa que não se dava muito bem com o morto, que tinha brigado com ele. Às vezes a gente nem conhecia o falecido, mas a Incelência é tão sentida, que não tinha como não chorar” (Zulmira Rosa Oliveira, de 73 anos. Porto Velho, 2011).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	13		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E SANDRA ROSA DE OLIVEIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		